

Perfil e percepções dos feirantes em relação ao trabalho e segurança alimentar e nutricional nas feiras livres

Isabel Cristina Soares Campos*
Priscila Cintra Figueiredo*
Natália Ruza Ribeiro*
Brenda Xavier Martins*
Nadine Piller Albino Marques*
Mirella Lima Binoti*

RESUMO

As feiras livres de Juiz de Fora procuram fomentar a participação dos feirantes e dos pequenos produtores no abastecimento e na oferta de produtos de alta qualidade. O objetivo deste trabalho foi descrever o perfil socioeconômico e demográfico dos feirantes e suas percepções sobre o trabalho e sobre as condições de segurança alimentar e nutricional nas feiras da cidade de Juiz de Fora (MG). Trata-se de um estudo com delineamento transversal, descritivo e quantitativo. Foram realizadas entrevistas com 100 feirantes das 15 feiras da cidade, existentes no período do estudo, utilizando um questionário elaborado para a pesquisa. Os dados foram descritos por meio da distribuição de frequências absolutas e relativas utilizando o programa Excel, processados e analisados por meio do programa Epi Info 7.2.1.0. Utilizou-se o teste de Qui-quadrado para avaliar a associação entre as variáveis ($p < 0,05$). O perfil dos feirantes é representado por homens (64%, $n=64$) de meia idade, casados (57%, $n=57$), com escolaridade até o ensino fundamental (37%, $n=37$) ou médio (48%, $n=48$) e que atuam nas feiras há mais de uma década (59%, $n=59$). As feiras têm caráter familiar e são, por vezes, os únicos meios para obtenção do sustento (64%, $n=64$) dos feirantes. Dentre os problemas enfrentados, o mais citado foi a falta de segurança (32%, $n=32$). Apesar do relato de preocupação com a higiene (75%, $n=75$), foram presenciadas condições distantes da garantia de segurança alimentar. São necessárias ações educativas aos feirantes e apoio governamental para melhoria das condições de trabalho dos feirantes e para a garantia da segurança alimentar e nutricional.

Palavras-chave: Segurança Alimentar. Feiras livres. Agricultura.

1 INTRODUÇÃO

As feiras livres caracterizam-se como mercado varejista que acontece ao ar livre, constituem um importante espaço para a promoção de uma alimentação saudável por meio do comércio de frutas, legumes e verduras, e também pelo incentivo de práticas sustentáveis (LOPES, 2014).

Na cidade de Juiz de Fora, o projeto das feiras livres procura fomentar a participação dos pequenos produtores da cidade e região no abastecimento e na oferta de produtos de alta qualidade à população, juntamente com a Prefeitura municipal por meio da Secretaria de Agropecuária e Abastecimento (SAA). Atualmente são realizadas 17 feiras livres diurnas e 1 noturna, nos bairros da cidade, de terça-feira a domingo, durante todo o ano, além de uma feira de artesanato (PREFEITURA DE JUIZ DE FORA, 2016). As

feiras dinamizam a economia local e contribuem para impulsionar a agricultura familiar (NOCELLI, 2017), pois o trabalho nesses locais promove aumento de renda aos feirantes, além de proporcionar a oferta de produtos de pequenos produtores, obtidos de práticas de manejo e cultivo que asseguram uma produção diversificada, conservação e utilização sustentável dos recursos naturais e materiais (SANTOS et al., 2014).

A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) diz respeito à garantia do direito humano à alimentação adequada (BRASIL, 2006). Para uma alimentação ser adequada, ela deve ser segura, ou seja, não ocasionar doenças e prejuízos à saúde do consumidor (GOMES, 2007), portanto, conhecer as condições higiênico-sanitárias envolvidas em toda a cadeia produtiva dos alimentos, desde o plantio até sua venda, é

* Departamento de Nutrição, Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Juiz de Fora - MG. E-mail: icscrp@gmail.com

fundamental. Nesse contexto, é importante analisar quais são as condições de trabalho dos feirantes, principalmente quanto ao cumprimento das normas higiênico-sanitárias.

As políticas públicas de apoio aos feirantes são importantes para que estes utilizem as feiras livres como canais de comércio de seus produtos com menor custo e maior qualidade, buscando maneiras de tornar o mercado de alimentos mais acessíveis, valorizando os feirantes, a diversidade para os hábitos de consumo (RIBEIRO et al., 2005) e garantindo de forma mais eficiente a SAN.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi descrever o perfil socioeconômico e demográfico dos feirantes, apresentar suas percepções sobre o trabalho e sobre as condições de segurança alimentar e nutricional nas feiras livres de Juiz de Fora -MG.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo com delineamento transversal, descritivo, quantitativo, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa em seres humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora em 06 de maio de 2016 (Parecer número: 1533768).

A pesquisa foi realizada nos meses de novembro de 2016 a maio de 2017, nas 15 feiras livres diurnas da cidade de Juiz de Fora – Minas Gerais, existentes no período do estudo. Os feirantes foram abordados aleatoriamente em suas barracas no início da realização das feiras, e convidados a participar da pesquisa. Na medida em que se disponibilizavam, recebiam e assinavam um termo de consentimento livre e esclarecido. Foram conduzidas entrevistas, com coleta de dados por meio da aplicação de um questionário semiestruturado.

Para avaliação do perfil socioeconômico e demográfico, foram analisadas as variáveis: idade em anos completos, gênero, estado civil, escolaridade, renda familiar, valor arrecadado em média por dia de feira, número de feiras realizadas na semana, feira que proporciona maior lucro, se a feira é a única fonte de renda, número de moradores em casa, se recebe algum auxílio governo/prefeitura e meio de transporte utilizado para chegar à feira.

As variáveis relacionadas ao trabalho foram: se é produtor dos alimentos que comercializa, tipos de produtos comercializados, tempo de trabalho na feira, presença de familiares e número de familiares que trabalham na feira, receptividade dos consumidores, principais dificuldades/problemas encontrados no trabalho, sugestão para melhorias, grau de satisfação de ser feirante, motivo pela escolha do trabalho.

Por fim, as variáveis relacionadas às condições higiênicas sanitárias, baseadas em legislação vigente

(BRASIL, 2004), e segurança alimentar e nutricional foram: como é o transporte dos alimentos até a feira, se o transporte é refrigerado, preocupação com a higiene pessoal, ambiental e dos alimentos; utilização de algum meio de conservação, como faz o descarte de resíduos e sobre a existência de sanitários e pias.

Calculou-se a amostra com base no número de feirantes cadastrados na secretaria de pecuária e abastecimento da prefeitura municipal de Juiz de Fora - MG.

Para o cálculo utilizou-se a fórmula:

$$n = \frac{[EDFF * Np(1-p)]}{[(d2/Z21-\alpha/2*(N-1)+p*(1-p))]}$$

Tamanho da população (para o fator de correção da população finita ou $fcp(N)$): 254

Frequência hipotética da população (p): 50%

Limites de confiança (d): 5%

Efeito do desenho (EDFF): 1

Escore padrão da distribuição normal (Z): (para 80% de confiança)

Conforme resultado do OpenEpi, Versão 3, calculadora de código aberto —SSPropo, a população amostral foi de 100 participantes. A unidade amostral do estudo foi definida com os seguintes critérios de inclusão: feirante com idade acima de 18 anos e menor ou igual a 65 anos, de ambos os gêneros.

Os dados foram descritos por meio da distribuição de frequências absolutas e relativas em tabela específica utilizando o programa Excel. Posteriormente, foram processados e analisados por meio do programa *Epi Info* versão 7.2.1.0. Utilizou-se o teste de Qui-quadrado para avaliar a associação entre as variáveis, considerando $p < 0,05$.

3 RESULTADOS

Participaram da pesquisa 100 feirantes das feiras livres de Juiz de Fora. Quanto ao perfil socioeconômico e demográfico, os feirantes apresentaram idade média de 44 anos (± 15 anos). Em relação ao gênero, o predominante é o masculino, representando 64% ($n=64$) dos feirantes.

Observa-se quanto ao estado-civil dos entrevistados, que mais da metade respondeu ser casado (57%, $n=57$), e quanto ao grau de escolaridade, a maioria (48%, $n=48$) apresenta o ensino médio completo. A renda mensal familiar dos feirantes varia de 1 a 5 salários mínimos e grande parte dos entrevistados (35%, $n=35$) recebe em torno de 3 a 5 salários mínimos. O valor bruto arrecadado por feira varia entre 50 a 2000 reais. Quanto ao número de feiras em que os feirantes participam durante a semana, foi verificado que 17% ($n=17$) realizam mais de 5 feiras e 28% ($n=28$) trabalham em apenas 1 feira por semana (Tabela 1).

TABELA 2

Dados socioeconômicos e demográficos dos feirantes das feiras livres de Juiz de Fora - MG

		Porcentagem (%)	Total (n)
Total de Entrevistados		100%	100
Estado Civil	Solteiro	32%	32
	Casado	57%	57
	Viúvo ou Divorciado	11%	11
Escolaridade	Ensino fundamental Completo	37%	37
	Ensino Médio Completo	48%	48
	Ensino superior incompleto	8%	8
	Ensino superior completo	7%	7
Renda Familiar	Até 1 salário	4%	4
	De 1 a 3 salários	49%	49
	3 a 5 salários	35%	35
	Mais de 5 salários	1%	1
	Não respondeu	11%	11
Valor arrecadado por feira	50 a 700 reais	60%	60
	701 a 2000 reais	29%	29
	não respondeu	11%	11
Feiras por semana	1 feira	28%	28
	2 a 3 feiras	31%	31
	Mais de 5 feiras	17%	17

Fonte: Os autores (2017).

As feiras de Juiz de Fora – MG acontecem em diferentes bairros da cidade, e a citada como sendo a que proporciona maior obtenção de lucro para os feirantes (Figura 1), foi a feira localizada no centro (Avenida Brasil) (32%, n=32), enquanto 37% (n=37) dos feirantes não souberam, não opinaram ou não observaram qual local obtêm o maior lucro.

Quanto a fonte de renda, 64% (n=64) dos feirantes têm como única fonte de renda o trabalho na feira, 35% (n=35) apresentam outras fontes e 1% (n=1) não respondeu à questão.

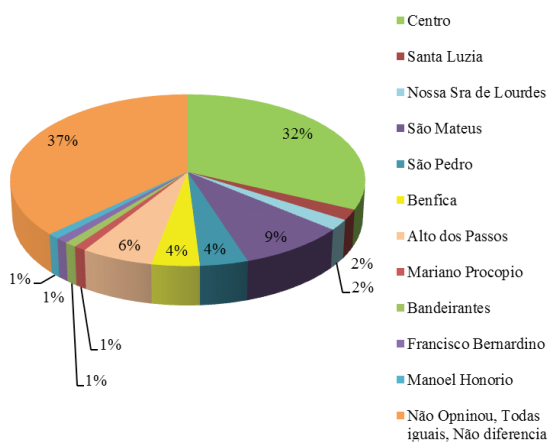


Figura 1: Gráfico de distribuição de Feiras livres da cidade de Juiz de Fora - MG, citadas pelos feirantes onde se obtém maior lucro.

Em relação ao número de moradores por casa, 51% (n=51) dos feirantes residem com três a quatro pessoas, 32% (n=32) moram sozinho ou com mais uma pessoa, 15% (n=15) de 5 a 6 pessoas, e 2% (n=2) de 7 a 8 pessoas.

Quanto ao recebimento de auxílio do governo, o único benefício relatado pelos feirantes foi o programa bolsa família e apenas 2% (n=2) deles são contemplados. Esta pequena parcela de beneficiados esteve associada a menor faixa de renda familiar (1 a 3 salários mínimos) (p<0,05).

Uma das questões abordadas com os feirantes foi em relação ao transporte utilizado para chegar à feira. A maioria, 86% (n=86), respondeu carro próprio, e 7% (n=7) dos entrevistados relataram fazer o uso de ônibus para este fim e a mesma parcela foi atribuída aos que responderam ir a pé ou motocicleta e bicicleta.

Quanto as variáveis relacionadas ao trabalho, 46% (n=46) dos feirantes não são produtores dos alimentos comercializados, 37% (n=37) produzem os alimentos que comercializam e há também aqueles que são produtores de apenas parte dos alimentos comercializados (17%, n=17). Dentre os produtos comercializados, os principais são os alimentos in natura e minimamente processados, destes: 39% (n=39) comercializam apenas frutas; 28% (n=28) legumes e verduras; 16% (n=16) frutas, verduras e legumes; 4% (n=4) ovos e 1% (n=1) aves,

carnes e peixes; 3% (n=3) comercializam produtos processados, como pães, bolos, etc. Não sendo relatado pelos feirantes a comercialização de produtos ultra processados.

Com relação ao tempo de trabalho nas feiras livres, 59% (n=59) dos feirantes referiram estar nesse trabalho a mais de 10 anos, 24% (n=24) menos de 5 anos e 17% (n=17) entre 5 e 10 anos. Dos entrevistados, 66% (n=66) possuem pelo menos 1 familiar que também trabalha nas feiras livres.

Em geral, a percepção dos feirantes quanto à receptividade dos consumidores foi positiva, 52% (n=52) dos entrevistados julgaram essa relação como ótima, 44% (n=44) como boa, 3% (n=3) ruim e 1% (n=1) não opinou.

Em relação às dificuldades e problemas encontrados nas feiras pelos feirantes, dentre os itens mais citados estão a falta de segurança/policiamento (32%, n=32) e a falta de sanitários (14%, n=14). Outras dificuldades citadas foram: localização de ponto na feira (4%, n=4), falta de divulgação (2%, n=2), falta de fiscalização (9%, n=9), estacionamento (7%, n=7), dentre outros.

Também foi questionado aos feirantes se havia sugestões para melhorias no trabalho das feiras livres e observou-se o desejo de mais segurança e policiamento (25% n=25), estabelecimento de critério para ser feirante (14%, n=14) e necessidade de maior número e/ou melhorias nos banheiros químicos disponibilizados durante as feiras (11%, n=11).

Outro aspecto considerado nesta pesquisa referiu-se ao grau de satisfação dos feirantes diante de sua profissão. O nível de satisfação de ser feirante demonstrou que 72% (n=72) dos entrevistados se julgam satisfeitos na profissão, sendo que 14% (n=14) estão parcialmente satisfeitos e 14% (n=14) insatisfeitos.

Com relação aos motivos pelos quais os feirantes escolheram sua profissão, a “tradição familiar” (48% n=48) e “agricultura familiar” (24%, n=24) foram os principais motivos citados. Outros motivos foram: rentabilidade (7%, n=7), satisfação (9%, n=9) e falta de opção (9%, n=9), sendo que 3% (n=3) não souberam informar.

O transporte dos alimentos até a feira é feito através de carro próprio por todos os feirantes entrevistados, destes, apenas 13% (n=13) utilizam refrigeração durante o transporte. Quanto ao meio de conservação dos alimentos comercializados, 14% (n=14) dos entrevistados relataram o uso de algum meio de conservação durante o comércio e 86% (n=86) relataram não utilizar nenhum meio de conservação (Figura 2).

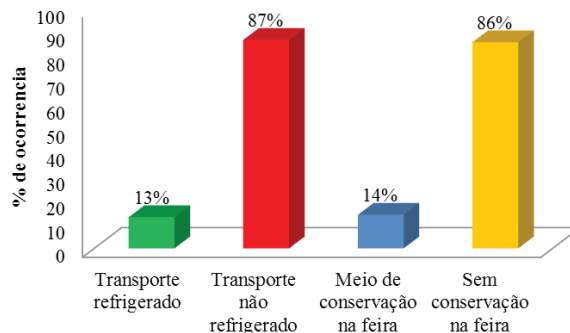


Figura 2: Gráfico de distribuição da condição de transporte e comercialização dos alimentos nas feiras livres da cidade de Juiz de Fora - MG.

Os dados mostram que 75% (n=75) dos feirantes relataram preocupação com a higiene dos alimentos comercializados; 95% (n=95) com a higiene ambiental e 95% (n=95) pessoal (Figura 3).

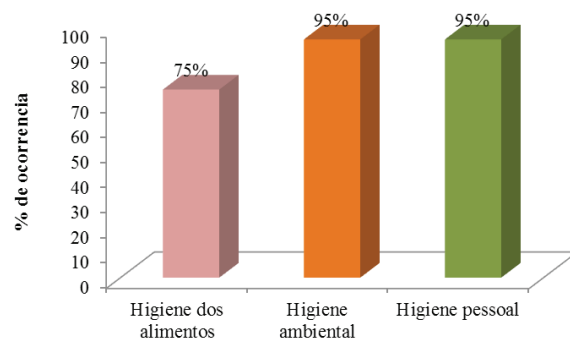


Figura 3: Gráfico de distribuição sobre a preocupação apresentada pelos feirantes quanto à higiene nas feiras livres da cidade de Juiz de Fora - MG

Quanto ao descarte e aproveitamento do lixo e de resíduos, alguns feirantes (28%, n=28) deixam os resíduos no local das feiras após o término do trabalho para coleta convencional da prefeitura, mas a maioria deles (70%, n=70) relatou reaproveitar o lixo. Destes alguns acrescentaram que o reaproveitamento é destinado a doação para alimentação de animais rurais ou compostagem.

4 DISCUSSÃO

É comum encontrar na literatura um perfil de feirantes com padrão de gênero masculino e idade variando de 40 a 60 anos (CONFORT et al., 2016; SILVA et al., 2014), conforme o observado neste estudo. A presença masculina e a característica familiar dos feirantes podem ser vistas pelas atividades “mais braçais”, e também como uma consequência da desvalorização das tarefas desempenhadas pelas mulheres, que muitas vezes, não estão diretamente relacionadas à geração de renda (MARION; BONNA, 2016; COTRIM, 2014).

Quanto ao grau de escolaridade dos feirantes, os resultados encontrados neste trabalho são semelhantes à parcela dos feirantes da feira de Passo Fundo (RS) que, em 2006, correspondia a quase 9% com ensino superior (ROCHA et al., 2010). Maiores níveis de escolaridade permitem aos produtores maior possibilidade de ampliar seus conhecimentos e capacidade de gestão a favor da comercialização dos seus produtos (SOUSA FILHO; BONFIM, 2013). Nessa pesquisa, os feirantes com maior escolaridade (igual ou maior que o ensino médio completo) foram os que apresentaram maior renda mensal (maior que 3 salários mínimos/mês). A maior escolaridade pode ser a razão pela qual esses trabalhadores obtêm maior lucro em seu comércio, pois o estudo amplia a possibilidade de conhecimento sobre formas de maior produtividade, de realizar uma melhor gestão dos negócios e aumento do desenvolvimento de suas habilidades inatas, além disso, o aumento da escolaridade favorece a participação mais plena do cidadão na economia e na sociedade moderna (HOFFMANN, 2001).

Durante a entrevista, os feirantes apresentaram dificuldades em responder qual o valor arrecadado nas feiras, pois alegavam que vários fatores influenciam na venda dos produtos, como o tempo chuvoso, a sazonalidade e a localidade onde a feira é realizada. Os aspectos apresentados pelos feirantes são relevantes, pois a produção agrícola possui características próprias, dentre elas estão: as questões climáticas, sazonais e características físicas e biológicas que vão influenciar toda a cadeia produtiva. A sazonalidade limita a produção em períodos específicos, influenciando assim todas as esferas do agronegócio (BENTO; TELES, 2013).

A feira do centro, citada como local onde os feirantes mais arrecadam, é a feira que apresenta maior fluxo de pessoas, pois é realizada aos domingos, dia em que muitos trabalhadores têm folga (BRASIL, 1943), em uma das maiores avenidas da cidade. O maior fluxo de pessoas na feira garante mais vendas aos feirantes. Podemos verificar que aqueles que trabalham em mais de três feiras por semana, possuem essa atividade como a única fonte de renda. Assim, esse trabalho tem papel econômico importante para os feirantes, pois, muitos deles têm nele sua principal fonte de renda (ALMEIDA; PENA, 2011).

Quanto ao recebimento de auxílio do governo, o Programa Bolsa Família (PBF) foi o único citado pelos feirantes. Esse programa foi criado em outubro de 2003, e é um programa de transferência direta de renda com condicionalidades, voltado para famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país (BRASIL, 2015). Os incentivos governamentais

são de extrema importância para que o comércio possa crescer e atender à demanda da população e à economia, gerando mais empregos para o pequeno produtor, recursos para compra de materiais, suporte para a disponibilização dos produtos a serem vendidos, além de assistência técnica e financeira nas fases de produção (AZEVEDO; NUNES, 2013).

Quanto as variáveis relacionadas ao trabalho, no que se refere à produção ou não dos alimentos que comercializam, nota-se que mais da metade dos feirantes são produtores. A partir desse fato, ressalta-se a importância das feiras livres como canais onde a população pode adquirir alimentos frescos e diversificados ao passo que os feirantes também são beneficiados com a venda de seus produtos, podendo negociar seus preços numa relação mais próxima com os clientes, em comparação com os supermercados (GRECZYSHN; FAVARÃO, 2013).

O Guia Alimentar para População Brasileira orienta que alimentos in natura ou minimamente processados, em grande variedade e predominantemente de origem vegetal, devem ser a base da alimentação (BRASIL, 2014). Com isso, destacamos a importância dos feirantes na produção e comercialização desses produtos, observando que as feiras livres se apresentam como canal de distribuição importante por viabilizar a comercialização direta entre consumidores e produtores (ANJOS et al., 2005), corroborando com o preconizado pelo Guia e auxiliando na garantia da segurança alimentar e nutricional da população.

O tempo de trabalho nas feiras relatado pela maioria dos feirantes foi maior que dez anos, semelhante ao estudo realizado em duas cidades do Rio Grande do Sul, onde a maioria dos feirantes mencionou participar das feiras há mais de uma década (SILVA et al., 2014).

Em geral, a percepção dos feirantes quanto à receptividade dos consumidores foi positiva, esse fato pode ser explicado pois, as feiras representam também um lugar de sociabilidade e permite o fortalecimento de vínculos, tanto para aqueles que trabalham quanto para os consumidores (ALMEIDA; PENA, 2011).

Outro aspecto considerado nesta pesquisa refere-se ao grau de satisfação dos feirantes diante de sua profissão. Bastos et al. (1995) defende que menores níveis de escolaridade podem estar mais relacionados com trabalhadores que valorizam a importância de exercer seu trabalho. Essa ideia é sustentada pelo estudo de Souza e da Silva, (2009) que observaram que apesar de grande parte dos feirantes (80%), com maior escolaridade, relatar o sentimento de felicidade na profissão, somente os que cursaram até o ensino fundamental sentem-se realizados. Não obstante, na presente pesquisa, a maior parte dos que se julgaram

satisfeitos na profissão possuem o ensino médio completo.

Além das questões socioeconômicas, demográficas e percepções dos feirantes, a segurança alimentar e nutricional é outro fator de grande importância que deve ser tratado a fim de esclarecer sobre as condições necessárias para que os alimentos cheguem até os consumidores com o menor risco possível de causar adversidades à saúde (MALLON; BORTOLOZO, 2004).

Os feirantes da cidade de Juiz de Fora, demonstraram-se preocupados com os quesitos relacionados à higiene-sanitária (alimentos, ambiental e pessoal). A produção e a manipulação dos alimentos dentro dos padrões de higiene e com condições sanitárias satisfatórias são essências para prevenir doenças, e garantir a promoção e manutenção da saúde do consumidor (OLIVEIRA et al., 2003). Os feirantes desempenham papel primordial nesse contexto, pois normalmente são os responsáveis por toda a cadeia produtiva dos alimentos comercializados, desde a produção, entremeando a coleta, transporte, recebimento e distribuição, até a venda (BEIRÓ; SILVA, 2009).

O transporte dos alimentos até a feira é feito através de carro próprio. Este dado indica uma lacuna que poderia ser preenchida pela prefeitura, pois, prefeituras que desejam apoiar a comercialização de produtos através das feiras livres podem estabelecer rotas de deslocamento dos caminhões de transporte de feirantes, que em algumas cidades é gratuito. Isto reduziria os custos de comercialização, estimularia a oferta de produtos e melhoraria a renda dos feirantes (RIBEIRO et al., 2005).

Quanto ao descarte e aproveitamento do lixo e de resíduos, o incentivo às práticas de educação ambiental pode ser uma alternativa interessante aos feirantes, visto que 70% deles relataram fazer o reaproveitamento dos resíduos. Essa prática poderia se estender àqueles que não a fazem, a fim de que, através da educação ambiental, possam desenvolver um comportamento em prol da melhor preservação do ambiente (FERREIRA et al., 2014).

Estudos que avaliam o perfil dos feirantes são extremamente positivos para fomentar ações de desenvolvimento do comércio local assim como atividades de promoção a segurança alimentar, pois as feiras são locais fundamentais para a população adquirir alimentos in natura a preços acessíveis e deve-se garantir também a qualidade. Esse artigo apresenta um viés de estudar uma população representada por amostragem e tratar-se que aplicação de um questionário, instrumento passível da credibilidade transmitida pelo entrevistado.

5 CONCLUSÃO

O perfil dos feirantes das feiras livres de Juiz de Fora é representado por homens de meia idade, casados, com escolaridade até o ensino fundamental ou médio e que atuam nas feiras há mais de uma década. As feiras têm caráter familiar e são, por vezes, os únicos meios para obtenção do sustento ou complemento da renda através da comercialização majoritária de vegetais frescos. No entanto, os produtos comercializados podem ser ou não oriundos da produção do feirante.

Apesar da presença do sentimento de satisfação nas respostas dadas pelos feirantes, os relatos a cerca dos problemas enfrentados revelam uma demanda de melhoria na segurança durante a realização das feiras. Entre outros aspectos, as respostas mostram ainda, a importância de mais apoio do governo para benefício aos feirantes, no que se refere à ajuda de custo e gerenciamento do trabalho nas feiras livres, contribuindo para a melhoria da oferta de alimentos acessíveis e de qualidade.

Por fim, apesar do relato de preocupação sobre a higiene apresentada pela maioria dos feirantes, foram presenciadas condições inadequadas por parte daqueles que comercializam produtos que necessitam de meios de conservação dos alimentos.

Diante do exposto, são necessárias ações educativas e apoio governamental para melhoria das condições de trabalho dos feirantes da cidade de Juiz de Fora e para a garantia da segurança alimentar e nutricional.

Profile and Perceptions of Marketers Regarding of Work and Food and Nutritional Security of the Free Fairs

ABSTRACT

The free fairs of Juiz de Fora seek to foster the participation of small producers in the supply and in the offering of high quality products. The aim of this study was to describe the socioeconomic and demographic profile of the marketers and their perceptions about the work and about the food and nutritional security conditions at the fairs of the city of Juiz de Fora (MG). This is a study with a cross-sectional delineation, descriptive and quantitative. Interviews were conducted with 100 marketers from the 15 free fairs, existing in the study period, using a questionnaire developed for the research. The data were described by means of the distribution of absolute and relative frequencies using the Excel program, processed and analyzed through the program Epi Info 7.2.1.0. The Chi-square test was used to evaluate the association between the variables ($p < 0.05$). The profile of the marketers is represented by men (64%, $n = 64$) of middle age, married (57%, $n = 57$), with schooling until middle school (37%, $n = 37$) or medium (48% $n = 48$) and working in fairs for over a decade (59%, $n = 59$). The free fairs have a family character and are sometimes the only means to obtain livelihoods (64%, $n = 64$) from the marketers. Among the problems faced, the most cited was lack of security (32%, $n = 32$). Despite the reports of concern about hygiene (75%, $n = 75$), conditions far removed from food security were observed. Educational actions are required to the marketers and government support to improve the work conditions of the marketers and to guarantee food and nutritional security.

Keywords: Food Safety. Fair. Agriculture.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. D. ; PENA, P. G. L. Feira livre e risco de contaminação alimentar: estudo de abordagem etnográfica em Santo Amaro, Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**. Salvador, v. 35, n. 1, p. 110-127. jan./mar., 2011.
- AZEVEDO, M. B. A. ; NUNES, E. M. As feiras da agricultura familiar: um estudo na rede Xique Xique nos territórios Açú-Mossoró e Sertão do Apodi (RN). **Revista GeoTemas**, v. 03, n. 20, p. 59-74, jul./dez. 2013.
- ANJOS, F. S. ; GODOY, W. I. ; CALDAS, N. V. As feiras livres de Pelotas sob o império da globalização: perspectivas e tendências. **Pelotas: Editora e Gráfica Universitária**, p. 195, 2005.
- BASTOS, A. V. B. ; PINHO, A. P. M. ; COSTA, C. A. Significado do trabalho: um estudo entre trabalhadores inseridos em organizações formais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 6, p. 20-29, nov./dez., 1995.
- BEIRÓ, C. F. F. ; SILVA, M. C. Análise das condições de higiene na comercialização de alimentos em uma feira livre do Distrito Federal. **Universitas: Ciências da Saúde**, v. 7, n. 1, p. 13-28, jan./jun., 2009.
- BENTO, D. G. C. ; TELES, F. L. A sazonalidade da produção agrícola e seus impactos na comercialização de insumos. **Revista Científica do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues**, v. 1, n. 1, p.15-19, jan. 2013.
- BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho. Decreto-lei n. 5.452, de 01 de maio de 1943. Diário Oficial da União, Brasília, 1943. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/in/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-5452-1-maio-1943-415500-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 01 mai. 2017.
- BRASIL. Lei n. 11346, de 15 de setembro de 2006. Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN). Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 set. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111346.htm. Acesso em 01 mai. 2017.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda de Cidadania. Manual de Gestão do Programa Bolsa Família. 2 ed. Atualizada, Brasília, 2015. 136 p. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111346.htm. Acesso em 01 mai. 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Brasília: Diário Oficial da União; 2004. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33916/388704/RESOLU%25C3%2587%25C3%2583O-RDC%2BN%2B216%2BDE%2B15%2BDE%2BSETEMBRO%2BDE%2B2004.pdf/23701496-925d-4d4d-99aa-9d479b316c4b>. Acesso em 01 mai. 2017.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia Alimentar Para a População Brasileira**. 2 ed. Brasília, 2014. 156 p.
- COTRIM, D. (Org.). Desenvolvimento rural e agricultura familiar: produção acadêmica da Ascar. Porto Alegre, RS: Emater/RS-Ascar, 2014. (Coleção Desenvolvimento Rural, v. 3).
- CONFORT, A. M. A. S. et al. Perfil Socioeconômico de Agricultores Familiares do Município de Muniz Freire, Espírito Santo. *Revista Guará*, v. 1, n. 5, p. 119-128, jun. 2016.
- FERREIRA, L. C. R. P. et al. Percepção ambiental dos feirantes em relação aos resíduos orgânicos desperdiçados na CEAPI, Teresina – PI. In: V CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, 2014, Belo Horizonte. Anais. São Paulo: IBEAS, 2014. p. 1-5.
- HOFFMANN, R. Distribuição de renda e crescimento econômico. **ESTUDOS AVANÇADOS**, v. 15, n. 41, p. 67-76, jan./abr. 2001.
- GRECZYSHN, R. ; FAVARÃO, S. C. M. Perfil socioeconômico de agricultores feirantes da microrregião de Campo Mourão, PR. **Revista Ciências Exatas e da Terra e Ciências Agrárias**, v. 8, p. 10-17, ago. 2013.
- GOMES, José Carlos. Legislação de alimentos e bebidas. Viçosa: UFV, 2007. 365 p.
- LOPES. L. H. **Feiras livres em Florianópolis – SC: práticas sustentáveis na comercialização de frutas, legumes e Verduras in natura**. Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestre em Nutrição. Florianópolis, 2014.
- MALLON, C. ; BORTOLOZO, E. A. F. Q. Alimentos comercializados por ambulantes: uma questão de segurança alimentar. **Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 10, n. 3/4, p. 65-76, set./dez. 2004.
- MARION, A. A. ; BONA, A. N. A importância da mulher na agricultura familiar. Curso de Cooperativismo Solidário e Crédito Rural. Publica Cresol. Francisco Beltrão, p. 1-11, 2016.
- NOCELLI, G. 2017. Em um mês, 100 mil pessoas vão às feiras livres de JF. *Tribuna de Minas*. Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/noticias/economia/07-09-2017/em-um-mes-100-mil-pessoas-vaao-as-feiras-livres-de-jf.html>. Acesso em 14 ago. 2018.
- OLIVEIRA, A. D. M. ; GONÇALVES, M. O. ; SHINOHARA, N. K. S. ; & STAMFORD, T. L. M. Manipuladores de alimentos: um fator de risco. **Higiene alimentar**, v. 17, n. 114/115, p. 12-19, nov./dez. 2003.
- Prefeitura de Juiz e Fora, Secretaria de Agropecuária e Abastecimento, SAA. FEIRA LIVRE.: [s.n.], 2016. Disponível em: <https://www.pjf.mg.gov.br/secretarias/saa/feira_livre.php>. Acesso em: 10 de maio de 2017.
- RIBEIRO, E. M. et al. Programa de apoio às feiras e à Agricultura Familiar no Jequitinhonha mineiro. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, v. 2, n. 2, p. 5-9, jun. 2005.
- ROCHA, C. H. et al. Perfil socioeconômico dos feirantes e consumidores da feira do produtor de Passo Fundo, RS. **Ciência Rural**, v. 40, n. 12, p. 2593-2597, dez. 2010.
- SANTOS, M. S. ; FERREIRA, D. J. ; SANTOS, R. L. A feira livre como alternativa de geração de renda para agricultura familiar no município de Santo Estevão - BA. In: VI CONGRESSO IBEROAMERICANO DE ESTUDIOS TERRITORIALES Y AMBIENTALES, 2014, São Paulo, SP. Anais. USP, 2014, p. 685-699.
- SILVA, G. P. et al. Perfil e percepções dos feirantes em relação a feira livre dos municípios de São Pedro do Sul (RS) e Santo Augusto (RS). **Revista Monografias Ambientais – REMOA**, v. 13, n. 2, p. 3203-3212, mar. 2014.
- SOUSA FILHO, H. M. S. ; BONFIM, R. M. Oportunidades e desafios para a inserção de pequenos produtores em mercados modernos. In: CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS (CGEE). A pequena produção rural e as tendências do desenvolvimento agrário brasileiro: ganhar tempo é possível? Brasília: CGEE, 2013, cap. 3, p. 71-100.
- SOUZA, E. S. ; DA SILVA, P. Perfil socioeducacional e identidade do feirante de Itabaiana - SE. **Psicologia em foco**, v. 2, n. 1, p. 66-78, jan./jun. 2009.

Enviado em 06/04/2018

Aprovado em 24/08/2018